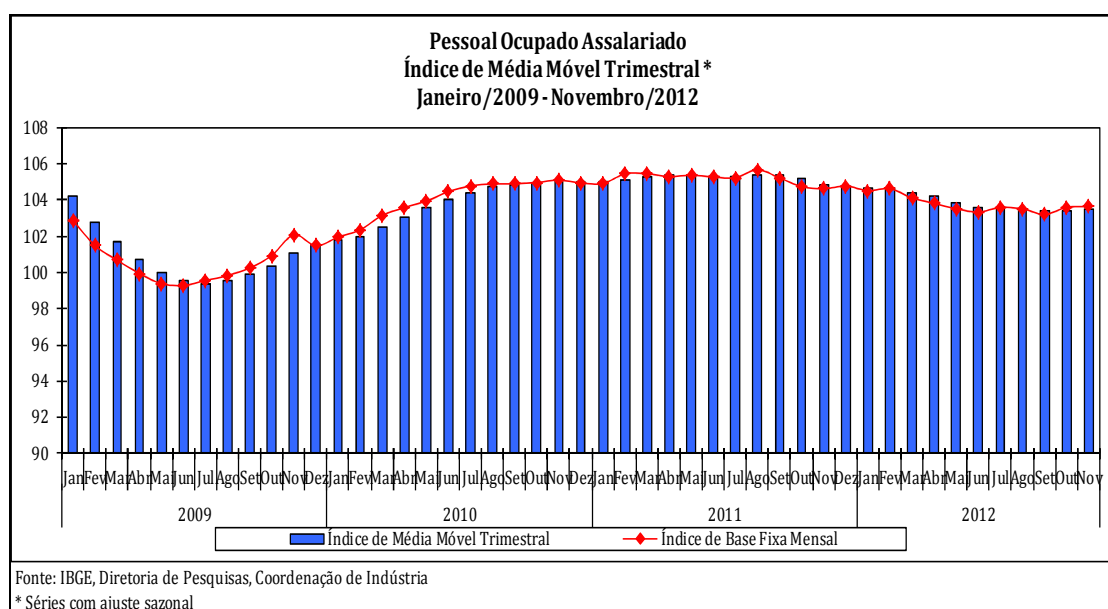


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro de 2012, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar -0,1% em agosto, -0,3% em setembro e 0,4% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em novembro (0,0%) o patamar dos meses de outubro, setembro e agosto, após comportamento predominantemente negativo entre outubro de 2011 e julho de 2012.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 1,0% em novembro de 2012, décimo quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, mas o menos intenso desde fevereiro último (-0,8%). No índice acumulado nos onze meses de 2012, o total do pessoal ocupado assalariado recuou 1,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,2% em outubro para -1,3% em novembro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

No confronto com igual mês do ano passado, o emprego industrial recuou 1,0% em novembro de 2012, com o contingente de trabalhadores

apontando redução em dez dos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado na Região Nordeste (-4,0%), pressionado em grande parte pelas taxas negativas em doze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de alimentos e bebidas (-4,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-21,0%), vestuário (-6,6%), calçados e couro (-3,5%), indústrias extrativas (-9,7%) e têxtil (-5,7%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Rio Grande do Sul (-3,6%), Pernambuco (-6,7%), Rio de Janeiro (-2,7%) e São Paulo (-0,3%), com o primeiro influenciado pela queda verificada nos setores de calçados e couro (-11,7%), borracha e plástico (-10,4%), meios de transporte (-5,5%) e vestuário (-17,6%); o segundo por conta da perda registrada em alimentos e bebidas (-11,7%); a indústria fluminense pressionada pelas reduções vindas de vestuário (-18,0%), alimentos e bebidas (-7,6%), papel e gráfica (-11,9%), minerais não metálicos (-11,5%) e outros produtos da indústria de transformação (-11,0%); e, o último, em função dos recuos observados em têxtil (-12,6%), meios de transporte (-5,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,2%), produtos de metal (-6,7%) e vestuário (-9,2%). Por outro lado, Paraná (1,1%) apontou a principal contribuição positiva sobre o emprego industrial do país, com destaque para os setores de alimentos e bebidas (7,1%) e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (10,6%).

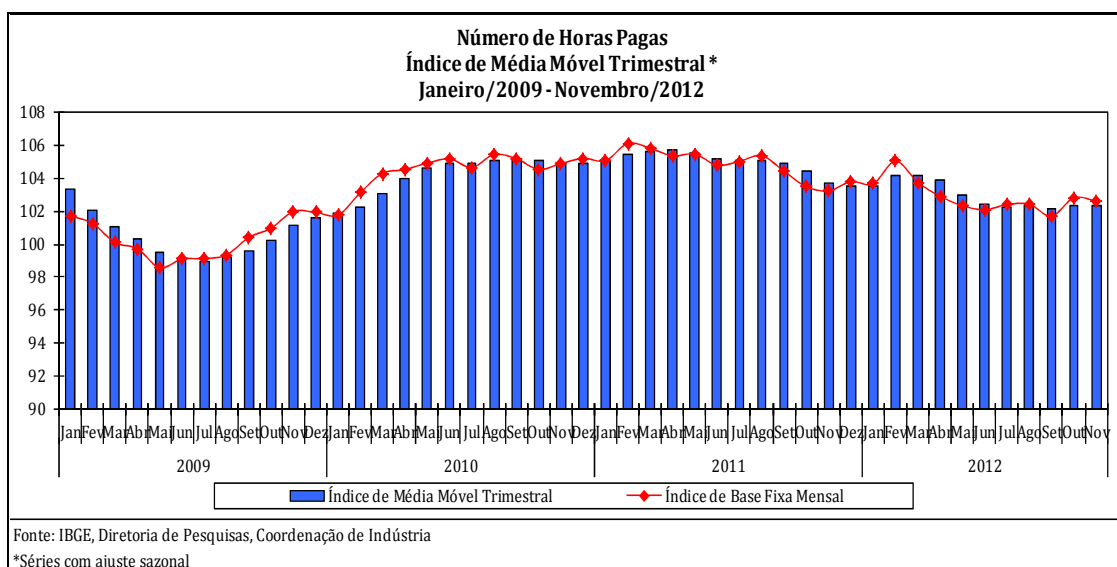
Setorialmente, ainda no índice mensal, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em dez dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de vestuário (-9,9%), têxtil (-6,9%), meios de transporte (-3,7%), calçados e couro (-5,6%), outros produtos da indústria de transformação (-3,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-3,0%), madeira (-6,6%) e papel e gráfica (-2,7%). Por outro lado, o principal impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (5,0%).

No índice acumulado nos onze meses de 2012, o emprego industrial permaneceu em queda (-1,4%), com taxas negativas em doze dos quatorze

locais e em quatorze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-2,8%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Região Nordeste (-2,6%), Rio Grande do Sul (-1,7%), Santa Catarina (-1,2%), Ceará (-2,6%) e Bahia (-2,6%). Por outro lado, Paraná (2,4%) e Minas Gerais (0,9%) exerceram as pressões positivas no índice acumulado no ano. Setorialmente, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de vestuário (-8,9%), calçados e couro (-6,2%), têxtil (-5,7%), produtos de metal (-3,4%), papel e gráfica (-3,7%), madeira (-8,0%), outros produtos da indústria de transformação (-2,8%) e metalurgia básica (-3,6%), enquanto os setores de alimentos e bebidas (3,9%), máquinas e equipamentos (1,2%) e indústrias extrativas (3,9%) responderam pelas principais influências positivas.

#### NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro de 2012, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, assinalou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,1% em outubro e recuar 0,7% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e manteve o comportamento de estabilidade presente desde agosto último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas mostrou, em novembro de 2012 (-0,9%), a décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos intensa desde fevereiro último (-0,8%). O índice acumulado nos onze meses do ano apontou queda de 1,9% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,9% em novembro de 2012, assinalou resultado menos intenso do que os verificados em setembro e outubro, ambos com queda de 2,0%, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (4,5%).

Em novembro de 2012, o número de horas pagas recuou 0,9% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em nove dos quatorze locais e em nove dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de vestuário (-11,7%), meios de transporte (-4,6%), calçados e couro (-6,2%), outros produtos da indústria de transformação (-4,6%), têxtil (-4,8%), papel e gráfica (-3,6%), madeira (-7,3%) e metalurgia básica (-4,0%). Em sentido contrário, a atividade de alimentos e bebidas (5,0%) assinalou o principal resultado positivo nesse mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a Região Nordeste (-4,7%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país, pressionada em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de alimentos e bebidas (-5,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-22,3%), vestuário (-8,3%) e calçados e couro (-3,6%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Rio Grande do Sul (-4,5%), devido, sobretudo, à retração verificada em calçados e couro (-13,1%), borracha e plástico (-12,3%), máquinas e equipamentos (-5,0%), meios de transporte (-5,9%) e vestuário (-17,3%); Pernambuco (-6,8%), em função, principalmente, do recuo registrado em alimentos e bebidas (-11,5%); Rio de Janeiro (-2,8%), explicado pelo menor número de horas pagas nos setores de vestuário (-18,0%), alimentos e bebidas (-5,9%) e papel e gráfica (-11,5%); e Bahia (-4,6%), pressionado, principalmente, pelos recuos verificados nas atividades de calçados e couro (-11,7%),

máquinas e equipamentos (-11,5%) e alimentos e bebidas (-3,2%). Por outro lado, São Paulo (0,5%) e Região Norte e Centro-Oeste (1,4%) exerceram as principais contribuições positivas no total do número de horas pagas, impulsionados, em grande parte, pela expansão vinda dos setores de alimentos e bebidas (16,9%), refino de petróleo e produção de álcool (20,4%) e borracha e plástico (7,7%), no primeiro local, e de alimentos e bebidas (8,2%), produtos de metal (20,2%) e indústrias extrativas (12,0%), no segundo.

No índice acumulado dos onze meses de 2012 houve recuo de 1,9% no número de horas pagas, com quatorze dos dezoito setores pesquisados apontando taxas negativas. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de vestuário (-9,8%), calçados e couro (-6,3%), têxtil (-4,6%), produtos de metal (-3,2%), papel e gráfica (-3,9%), madeira (-8,3%), meios de transporte (-2,1%), metalurgia básica (-4,6%) e outros produtos da indústria de transformação (-3,2%). Em sentido oposto, alimentos e bebidas (2,5%) e indústrias extrativas (4,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, doze dos quatorze locais apresentaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 3,3% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas na Região Nordeste (-2,7%), Rio Grande do Sul (-3,0%), Santa Catarina (-1,6%) e Bahia (-3,7%). Em contrapartida, Minas Gerais (0,9%) e Paraná (1,1%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado de janeiro a novembro de 2012.

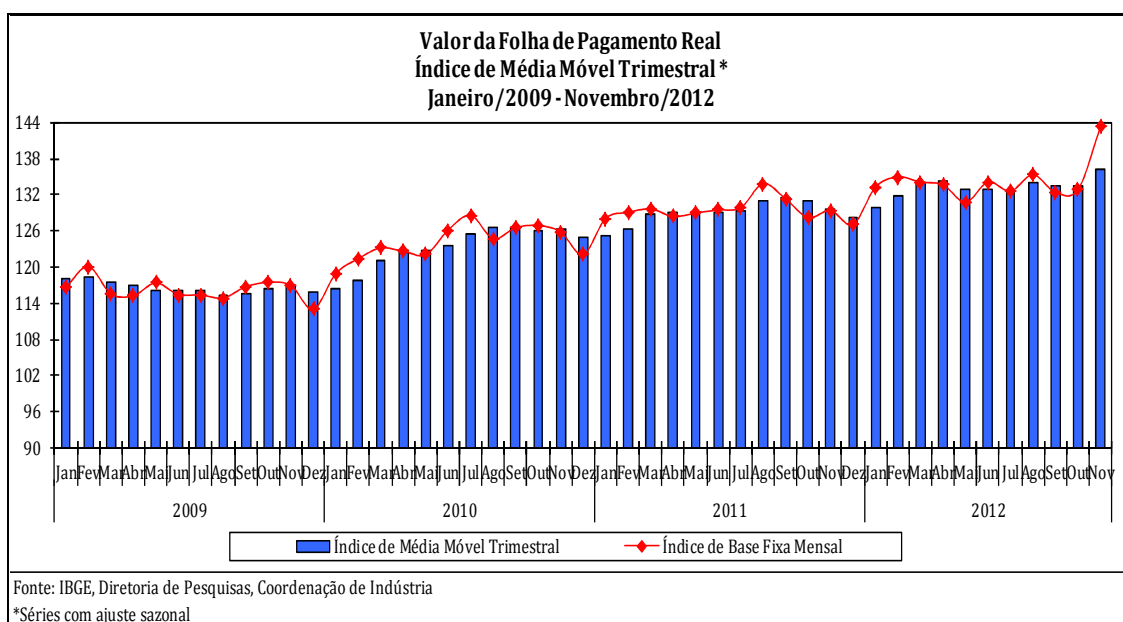
Em síntese, o total do pessoal ocupado e o número de horas pagas na indústria, em novembro de 2012, voltaram a mostrar perda de ritmo na comparação com o mês imediatamente anterior, acompanhando em grande parte o menor dinamismo que marca a atividade industrial nos últimos três meses. Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse momento de menor intensidade da produção industrial, já que nesse indicador o total do pessoal ocupado assalariado e

o número de horas pagas permaneceram com o comportamento de estabilidade observado nos últimos quatro meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial e o número de horas pagas na indústria permaneceram em novembro de 2012 assinalando taxas negativas, mas com ambos apontando perdas menos intensas desde fevereiro último. O indicador acumulado para os onze meses do ano prosseguiu com resultados negativos e manteve o perfil disseminado de taxas negativas entre os locais e os setores investigados.

#### FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em novembro de 2012, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou crescimento de 7,8% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 2,2% em setembro e avançar 0,4% em outubro. Vale destacar que no resultado desse mês tanto o setor extrativo (8,2%) como a indústria de transformação (7,4%) apontaram taxas positivas, influenciados em grande parte pelo pagamento da primeira parcela do décimo terceiro e de participação nos lucros e resultados em importantes empresas. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após registrar queda de 0,4% em setembro e ligeira variação positiva de 0,1% em outubro.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 10,3% em novembro de 2012, trigésimo quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação e o mais intenso desde julho de 2010 (10,8%). O índice acumulado nos onze meses de 2012 mostrou expansão de 3,9% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,8% em novembro de 2012, apontou ganho de ritmo frente ao resultado de setembro (3,0%) e outubro (3,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou expansão de 10,3% em novembro de 2012, com resultados positivos em treze dos quatorze locais investigados. As maiores influências positivas sobre o total nacional foram verificadas em São Paulo (9,8%), Região Norte e Centro-Oeste (16,6%), Paraná (14,3%), Santa Catarina (16,4%), Minas Gerais (7,9%) e Rio de Janeiro (9,6%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento do valor da folha de pagamento real foram: alimentos e bebidas (20,3%), máquinas e equipamentos (12,8%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (14,8%), na indústria paulista; alimentos e bebidas (19,0%), indústrias extrativas (21,4%), meios de transporte (33,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (39,8%), na Região Norte e Centro-Oeste; alimentos e bebidas (26,1%), outros produtos da indústria de transformação (22,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (19,6%) e produtos de metal (30,5%), no setor industrial paranaense; têxtil (28,2%), alimentos e bebidas (17,0%) e borracha e plástico (33,0%), em Santa Catarina; meios de transporte (16,7%), indústrias extrativas (12,0%) e metalurgia básica (8,1%), na indústria mineira; e indústrias extrativas (20,8%), máquinas e equipamentos (19,9%), alimentos e bebidas (13,5%) e produtos de metal (27,1%), no setor industrial fluminense. Em sentido oposto, Pernambuco (-2,5%) assinalou o único resultado negativo nesse mês, influenciado especialmente pelos setores de alimentos e bebidas (-8,3%) e de meios de transporte (-23,5%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de novembro de 2012, o valor da folha de pagamento real no total do país cresceu em todos os dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (16,1%), máquinas e equipamentos (9,4%), indústrias extrativas (16,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (14,2%), produtos de metal (12,5%), borracha e plástico (13,4%), outros produtos da indústria de transformação (16,4%), produtos químicos (7,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (19,5%).

No indicador acumulado nos onze meses de 2012, o valor da folha de pagamento real cresceu 3,9%, com taxas positivas em todos os quatorze locais investigados, com destaque para Minas Gerais (6,6%) e Paraná (9,1%), sustentados em grande parte pelos ganhos assinalados nos setores extrativos (10,7%), de meios de transporte (8,3%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,3%), de alimentos e bebidas (5,0%), de borracha e plástico (18,0%) e de minerais não metálicos (10,2%), no primeiro local, e de alimentos e bebidas (13,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (35,3%) e meios de transporte (8,4%), no segundo. Vale mencionar também as contribuições vindas de São Paulo (1,3%), Rio de Janeiro (6,4%), Região Nordeste (4,9%), Região Norte e Centro-Oeste (6,3%), Rio Grande do Sul (3,8%) e Santa Catarina (4,8%). Nestes locais, as atividades que mais influenciaram positivamente foram, respectivamente, alimentos e bebidas (8,6%) e máquinas e equipamentos (6,4%); indústrias extrativas (9,6%), meios de transporte (5,1%) e alimentos e bebidas (9,4%); alimentos e bebidas (6,0%), produtos químicos (12,1%), indústrias extrativas (5,2%) e minerais não metálicos (8,9%); alimentos e bebidas (12,5%) e indústrias extrativas (13,4%); máquinas e equipamentos (6,6%), alimentos e bebidas (7,6%) e meios de transporte (6,5%); e máquinas e equipamentos (9,3%) e alimentos e bebidas (7,2%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em quatorze das dezoito atividades pesquisadas, impulsionado, principalmente, pelos ganhos vindos de alimentos e bebidas (8,8%), máquinas e equipamentos (6,1%), indústrias extrativas (9,3%), meios



de transporte (1,9%), produtos químicos (3,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (3,7%) e minerais não metálicos (4,9%). Por outro lado, os setores de vestuário (-3,5%), calçados e couro (-1,7%), madeira (-3,0%) e têxtil (-0,7%) exerceram as influências negativas sobre o total nacional.